
PESSOA, INDIVÍDUO, SUJEITO

*Joffre Marcondes de Rezende*¹

Na linguagem médica, em pesquisas que envolvem seres humanos, especialmente nos ensaios clínicos, as palavras *pessoa*, *indivíduo* e *sujeito* são empregadas indistintamente para designar tanto os pacientes como os participantes da investigação na condição de pessoas normais do grupo controle.

Os três vocábulos são sinônimos? Qual seria a denominação mais apropriada?

Etimologicamente, *pessoa* deriva do latim **persona**, **ae**, “máscara de teatro; por extensão, papel atribuído a essa máscara, caráter, personagem [...]” (1).

Indivíduo (do latim **individuus**, **a**, **um**) significa indivisível, uno, referindo-se a um ser biológico cuja existência depende de sua integridade. Aplica-se, portanto, não somente ao homem, como a outros animais e até a plantas (2).

Sujeito provém do latim clássico **subjectus**, **a**, **um**, “colocado debaixo, em posição inferior”. Designava o escravo, o submisso, o vassalo, o subjugado (1).

Mais do que a etimologia, importa a semântica. As palavras, em sua trajetória pelo tempo, vão adquirindo, independentemente de sua origem, um conteúdo semântico próprio, que se reveste de atributos específicos conforme a vertente considerada.

Em teologia, por exemplo, seria impensável a Santíssima Trindade formada por três *indivíduos* ou três *sujeitos* em lugar de três *pessoas*.

Em filosofia, a diferença conceitual entre *pessoa* e *indivíduo* é bem estabelecida. Para S.Tomás *pessoa* significa o que é *distinto*, diferentemente do indivíduo, que é *indistinto*. Outros pensadores emitiram conceitos semelhantes, que reforçam a diferenciação entre *pessoa* e *indivíduo*. Dentre os mais citados estão os filósofos Locke, Kant e Scheler (3).

1 Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: e-mail: jmrezende@cultura.com.br
<http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende>

Recebido para publicação em: 25/1/2010.

Em antropologia, o termo *pessoa* aplica-se a um ente definível positivamente; *indivíduo* ou *sujeito*, ao contrário, a um ente definível negativamente (4).

Em sociologia, *pessoa* é o indivíduo provido de *status social*, ao passo que *indivíduo* e *sujeito* adquiriram conotação despersonalizante, pejorativa.

Em Direito, *pessoa* expressa ou designa todo ser capaz ou suscetível de direitos e obrigações (5). As denominações de *indivíduo* ou *sujeito* raramente são usadas, a não ser quando se referem a réus em processos criminais ou em sessões de júri.

Nos léxicos da língua portuguesa, embora os três termos sejam considerados intercambiáveis em determinados contextos, as diferenças entre eles são expressas nas várias acepções arroladas.

Na literatura médica, a frequência de cada um deles varia com o idioma considerado. Em um levantamento feito pela Internet por meio do *site* de busca GOOGLE, cruzamos “pesquisa médica” com cada um dos termos citados e obtivemos os seguintes dados (6):

Idioma	Entrada	Termo	Frequência %
Português	pesquisa médica	pessoa	80,0
		indivíduo	13,6
		sujeito	6,4
Espanhol	pesquisa medica	persona	68,7
		indivíduo	16,4
		sujeto	14,9
Italiano	ricerca medica	persona	38,7
		indivíduo	13,6
		soggetto	47,7
Francês	recherche medicale	personne	62,3
		individu	9,1
		sujet	28,6
Inglês	medical research	person	42,7
		individual	28,9
		subject	28,4
Alemão	medizinische forschung	person	90,9
		individuum	6,0
		subjekt	3,1

Por estes dados, vemos que *pessoa* é o termo predominante em alemão, com 90,9% de referências, seguido do português, com 80,0%, enquanto *sujeito* é mais usado em italiano, com 47,7%, seguido do francês, com 28,6%.

Em nosso idioma, quando se trata unicamente dos integrantes do grupo controle, a proporção se altera. Em 154 artigos indexados pela BIREME, *indivíduo* foi usado em 57,0% deles (7).

Em inglês, por vezes utilizam-se indiferentemente mais de um dos termos citados no mesmo artigo, tais como *person* e *individual*, *person* e *subject*, *individual* e *subject* e até mesmo o três: *person*, *individual* e *subject*.

Voltemos à pergunta inicial. Qual seria o termo apropriado para ser usado em relatórios e artigos científicos relativos a pesquisas em seres humanos?

Como defendia o Prof. Ruy Ferreira Santos, catedrático do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, a palavra mais consentânea com a condição humana, no seu dizer “mais nobre e respeitosa”, é, sem dúvida, *pessoa* (8). Ao nos referirmos às pessoas como *indivíduos*, estaremos nivelando sua condição à dos animais irracionais e, ao preferirmos *sujeitos*, estaremos degradando a sua condição social.

A não usar *pessoa*, entre *indivíduo* e *sujeito* é preferível *indivíduo* como um ente biológico uno que é o ser humano.

REFERÊNCIAS

1. Houaiss A, Villar MS. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.
2. Silva Jr. MC. *Fitossociologia e estrutura diamétrica da mata de galeria do Taquara, na reserva ecológica do IBGE*. DF. Revista *Árvore* 28(3), May/June, 2004.
3. Abbagnano N. *Dicionário de filosofia* (trad.). São Paulo, Martins Fontes, 2003.
4. Ferrater. *Dicionário de Filosofia*. Buenos Aires, 1971.
5. Silva DP. *Vocabulário jurídico*. 9. ed., Rio de Janeiro, Forense, 1986.
6. Google. Internet. Disponível em http://www.google.com.br/advanced_search?hl=pt-BR Acessado em 25/01/2010.
7. BIREME. Internet. Disponível em <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/> Acessado em 25/01/2010.
8. Ferreira-Santos R. Comunicação pessoal (correspondência datada de 13/06/1993).

